

---

# COMO O FINANCIAMENTO FLUI: OS BANCOS QUE ESTÃO INCENTIVANDO A CRISE CLIMÁTICA

---

FUND OUR  
FUTURE



**RESUMO  
EXECUTIVO**

*Setembro de 2023*

**Autores:** Oscar Reyes e Teresa Anderson

**Analistas de dados:** Ward Warmerdam, Barbara Kuepper e Léa Van Pham

**Editor de texto:** Rowan Dent

**Designer:** Nick Purser

**Com agradecimentos aos colegas de:** ActionAid, Alliance for Food Sovereignty in Africa (AFSA), BankTrack, Centre for International Environmental Law (CIEL), Client Earth, Friends of the Earth, Power Shift Africa, Rainforest Action Network (RAN), Scan the Horizon, Sunrise Project e Urgewald

# Resumo executivo

O clima tem um problema de fluxo de caixa.

Muito mais dinheiro do mundo está sendo direcionado para as causas da crise climática do que para as soluções.

À medida que a crise climática se agrava, os combustíveis fósseis e a agricultura industrial - os dois setores que mais contribuem para as mudanças climáticas - continuam a se expandir e prosperar. Enquanto isso, lamentavelmente, as soluções necessárias para enfrentar a crise climática permanecem subfinanciadas.

O impacto climático da queima de combustíveis fósseis é bem conhecido, mas o papel da agricultura industrial na crise climática é menos divulgado. A agricultura é a segunda maior contribuinte para as mudanças climáticas, e os modelos de produção industrializados, comercializados e controlados por corporações gigantes do agronegócio, são responsáveis pela maior parte das emissões do setor.<sup>1</sup> Esses modelos de agricultura industrializada impulsionam o desmatamento, comercializam agressivamente agroquímicos que levam a grandes quantidades de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e expandem a agricultura industrial. Elas também prejudicam bilhões de pequenos agricultores e seus sistemas agrícolas agroecológicos que poderiam alimentar o mundo e, ao mesmo tempo, resfriar o planeta. A dependência da agricultura industrial por combustíveis fósseis para produzir agroquímicos é apenas uma das maneiras pelas quais os dois setores são profundamente codependentes.

Os países do Sul Global, que já são afetados de forma desproporcional pelos impactos da crise climática, estão sendo palco de um número cada vez maior de empreendimentos agrícolas industriais e de combustíveis fósseis, como minas de carvão, poços de gás, oleodutos, usinas termoeletricas movidas a carvão e plantações de monoculturas com agroquímicos, como fertilizantes fósseis e pesticidas. Isso leva a conflitos por terra e água, causa mortes prematuras, destrói ecossistemas, envenena rios e lagos e aumenta os impactos das mudanças climáticas que já vêm devastando suas comunidades.

O financiamento de combustíveis fósseis e da agricultura industrial também ameaça fazer com que os países do Sul Global construam infraestruturas caras e dependentes de dívidas que rapidamente se tornarão obsoletas, em vez de investir em oportunidades sustentáveis de desenvolvimento, como energia renovável e agroecologia.

Este relatório rastreia os fluxos financeiros dos bancos para combustíveis fósseis e agricultura industrial nos 134 países do Sul Global.

Apesar de os bancos globais declararem publicamente que estão enfrentando as mudanças climáticas, a escala de seu financiamento contínuo voltado para combustíveis fósseis e agricultura industrial é impressionante.

Uma nova pesquisa da ActionAid mostra que:

- **O financiamento bancário fornecido ao setor de combustíveis fósseis no Sul Global atingiu um valor estimado de US\$ 3,2 trilhões** nos sete anos desde a adoção do Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas.<sup>2</sup>
- **O financiamento bancário fornecido às maiores empresas agrícolas industriais que operam no Sul Global foi de US\$ 370 bilhões no mesmo período.**
- Desde o Acordo de Paris, **os bancos forneceram 20 vezes mais financiamento para combustíveis fósseis e atividades agrícolas no Sul Global do que os governos do Norte Global forneceram como financiamento climático** aos países na linha de frente da crise climática.

Esse excesso de financiamento insustentável está sendo fornecido por muitos dos maiores bancos do mundo, como mostram as Tabelas 1 e 2. Os maiores financiadores europeus de combustíveis fósseis e agrícola

industrial são HSBC, BNP Paribas, Société Générale e Barclays . Nas Américas, os três maiores bancos dos EUA - Citigroup, JPMorgan Chase e Bank of America - foram os financiadores mais entusiastas de ambos os setores. Os maiores financiadores asiáticos de combustíveis fósseis e agricultura industrial são o Industrial and Commercial Bank of China, o China CITIC Bank, o Bank of China e o Mitsubishi UFJ Financial.

### Maiores bancos financiadores de agricultura industrial no Sul Global, por região

Europa	Américas	Ásia
<b>HSBC</b> (\$17,2 bilhões)	<b>JPMorgan Chase</b> (\$14,2 bilhões)	<b>Mitsubishi UFJ Financial</b> (\$13,2 bilhões)
<b>BNP Paribas</b> (\$13 bilhões)	<b>Bank of America</b> (\$14 bilhões)	<b>China CITIC</b> (\$10,2 bilhões)
<b>Barclays</b> (\$11,5 bilhões)	<b>Citigroup</b> (\$13,9 bilhões)	<b>Bank of China</b> (\$9 bilhões)

### Maiores bancos financiadores de agricultura industrial e de combustíveis fósseis no Sul Global.

Europa	Américas	Ásia
<b>HSBC</b> (\$63,6 bilhões)	<b>Citigroup</b> (\$90,6 bilhões)	<b>Industrial and Commercial Bank of China</b> (\$146,2 bilhões)
<b>BNP Paribas</b> (\$36,4 bilhões)	<b>JPMorgan Chase</b> (\$61,2 bilhões)	<b>China CITIC</b> (\$124,5 bilhões)
<b>Société Générale</b> (\$36,3 bilhões)	<b>Bank of America</b> (\$54,2 bilhões)	<b>Bank of China</b> (\$116,9 bilhões)
<b>Barclays</b> (\$29,6 bilhões)		

O maior beneficiário do financiamento da agricultura industrial no Sul Global é a Bayer, a multinacional alemã que comprou a polêmica empresa de agroquímicos e biotecnologia Monsanto em 2018. A Bayer recebeu cerca de US\$ 20,6 bilhões em financiamento para suas operações de agronegócio no Sul Global desde 2016.

Os outros grandes beneficiários de financiamento bancário para a agricultura industrial no Sul Global incluem a ChemChina (Syngenta), o COFCO Group, a Archer-Daniels-Midland (ADM) e o Olam Group, todos envolvidos na venda de agroquímicos que causam o aquecimento climático ou de ração animal e biocombustíveis que causam o desmatamento.

Os maiores beneficiários do financiamento de combustíveis fósseis no Sul Global incluem a State Power Investment Corporation (US\$ 203,9 bilhões desde 2016) e várias outras empresas e produtores de energia chineses que investem pesadamente em carvão; a Trafigura, negociadora de commodities; e as principais empresas de petróleo e gás, incluindo Saudi Aramco, Petrobras, Eni, Exxon Mobil, BP e Shell.

O financiamento direcionado para combustíveis fósseis e agricultura industrial no Sul Global tende a ofuscar o financiamento fornecido pelos bancos para energias renováveis e agroecologia no mesmo período. Pesquisas recentes mostraram que apenas 7% do financiamento dado pelos principais bancos internacionais apresentados em nosso relatório foram destinados à energia renovável nos sete anos desde

o Acordo de Paris.<sup>3</sup> Embora não exista um conjunto de dados equivalente para o financiamento da agroecologia, os empréstimos de bancos "tradicionais" representam apenas uma pequena proporção do financiamento nesse setor.<sup>4</sup>



Este relatório traça o perfil de nove dos principais financiadores da agricultura industrial e das atividades de combustíveis fósseis no Sul Global. Esses perfis mostram que:

- Muitos desses bancos se comprometeram a atingir emissões "líquidas zero" (Net Zero) em seu portfólio de financiamento até 2050, mas nenhum deles tem políticas adequadas para descarbonizar genuinamente seu portfólio.<sup>5</sup>
- Vários bancos (incluindo Barclays, BNP Paribas, HSBC e Citigroup) agora têm metas de longo prazo para eliminar gradualmente os empréstimos para carvão, mas continuam a financiar alguns dos maiores produtores de energia a carvão e empresas de mineração nesse ínterim.<sup>6</sup>
- Grandes bancos estão financiando empresas responsáveis por projetos controversos que estão devastando comunidades e ecossistemas locais.
- Nenhum dos principais bancos tem uma política para eliminar totalmente o financiamento de petróleo e gás, embora isso seja necessário para que seu financiamento seja compatível com a meta climática de 1,5°C. Em vez disso, os principais beneficiários do financiamento bancário são as maiores empresas de petróleo e gás.<sup>7</sup>
- Nenhum dos bancos pesquisados pela ActionAid tem políticas que limitem o financiamento da agricultura industrial ou que favoreçam a agroecologia.
- Quando existem políticas de commodities agrícolas, elas geralmente estão relacionadas a setores específicos - óleo de palma e soja em particular - mas dependem excessivamente de esquemas de certificação que se mostraram ineficazes.
- As políticas que abordam o papel que os produtores de carne bovina desempenham na condução do desmatamento (especialmente na Amazônia) são inadequadas ou inexistentes.
- Os danos causados pelo setor de agroquímicos também não são abordados pelas políticas bancárias. Nenhum banco reconhece ou busca reduzir os danos climáticos resultantes da produção e aplicação de fertilizantes nitrogenados à base de combustíveis fósseis por empresas agrícolas industriais.

O financiamento público tem a capacidade de contribuir muito para as soluções da crise das mudanças climáticas, mas continua sendo uma grande parte do problema. Os governos continuam a canalizar fundos públicos para combustíveis fósseis e agricultura industrial por meio de uma rede de subsídios públicos, empresas estatais, bancos estatais, riqueza nacional e fundos de pensão e assistência oficial ao desenvolvimento (ODA).

A energia renovável tem o potencial de exceder em muito a demanda global de energia projetada até 2050, e as energias renováveis já são mais econômicas do que os combustíveis fósseis na maioria dos casos.<sup>8</sup> No entanto, ainda falta financiamento adequado, incluindo o aumento do financiamento climático para ajudar a atingir a meta de acesso universal à energia. A ActionAid apoia um modelo de democracia energética que requer uma melhor governança energética e um modelo de produção diversificado baseado em energias renováveis.<sup>9</sup>

É necessária uma transformação dos sistemas alimentares para enfrentar a crise climática e atender às necessidades alimentares e de subsistência do mundo, e a agricultura agroecológica é cada vez mais reconhecida como uma alternativa viável à agricultura industrializada.<sup>10</sup> No entanto, essa transformação exige que os governos e os financiadores priorizem a soberania alimentar, passando de um foco extrativista na produção de commodities voltada para exportação e no uso excessivo de agroquímicos para uma abordagem que esteja centrada e se desenvolva em torno das contribuições dos pequenos agricultores e, principalmente, das mulheres agricultoras. A promoção da agroecologia requer apoio financeiro e técnico em escala, incluindo treinamento sensível ao gênero, apoio ao acesso a mercados, mudanças nos subsídios e investimento em infraestrutura e instalações de produção e processamento.

Nesta era urgente de mudanças climáticas, os fundos públicos devem ser ampliados e canalizados para o interesse público, a fim de promover transições equitativas para a energia renovável e a agroecologia.

A insensatez dos bancos e governos do mundo que continuam a financiar a destruição do planeta precisa acabar.

## Recomendações

Os bancos devem:

### PARAR DE FINANCIAR COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS:

Suspender imediatamente o financiamento corporativo e de projetos de expansão de combustíveis fósseis e todas as atividades de carvão, e desenvolver estratégias de saída rápida do petróleo e do gás;

### INTERROMPER O FINANCIAMENTO DO DESMATAMENTO E DE OUTRAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS INDUSTRIAIS PREJUDICIAIS:

Interromper o financiamento de projetos e empresas para o desmatamento e outras atividades agrícolas industriais prejudiciais e definir limitações claras para orientar as estratégias de saída;

### PROTEGER OS DIREITOS DAS COMUNIDADES:

Fortalecer as políticas contra violações de direitos humanos e o desmatamento, e garantir o consentimento livre, prévio e informado (FPIC),

salvaguardas robustas e mecanismos eficazes de divulgação e reparação;

### TRABALHAR PARA REDUZIR AS EMISSÕES A "ZERO REAL":

Estabelecer metas reais e ambiciosas para reduzir as emissões do portfólio de financiamento para o mais próximo possível de zero, sem compensações, e cobrindo todas as emissões decorrentes de seus empréstimos e subscrição, e as emissões de escopo 1-3 de seus clientes;

### REFORÇAR A TRANSPARÊNCIA E AS FERRAMENTAS DE VERIFICAÇÃO:

Aprimorar as medidas para garantir a transparência e responsabilização sobre financiamento de projetos e empresas, inclusive por meio de relatórios disponibilizados publicamente em bancos de dados on-line sobre políticas, práticas e indicadores de desempenho em metas de emissões, salvaguardas e padrões de direitos humanos.

- 1 IPCC (2022c) Climate Change 2022: Mitigation of Climate Change. Contribuição do Grupo de Trabalho III para o Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, [https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/downloads/report/IPCC\\_AR6\\_WGIII\\_FullReport.pdf](https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/downloads/report/IPCC_AR6_WGIII_FullReport.pdf), p.750.
- 2 As fontes e a metodologia por trás desses números são explicadas no Anexo I do relatório completo, que pode ser encontrado em <https://actionaid.org.br/fique-por-dentro/publicacoes>.
- 3 Sierra Club (2023) "Just 7% of global banks' energy financing goes to renewables, new data shows", <https://www.sierraclub.org/press-releases/2023/02/just-7-global-banks-energy-financing-goes-renewables-new-data-shows>
- 4 Consulte Milieudefensie (2021) "Guideline Note: Alternative Financing for Agroecology and Community-based Forest Management", [https://en.milieudefensie.nl/news/alternative-financing\\_guideline-note.pdf](https://en.milieudefensie.nl/news/alternative-financing_guideline-note.pdf)
- 5 Como acontece com a maioria das metas "net zero", as metas dos grandes bancos envolvem várias brechas. Veja ActionAid et al (2020) Not Zero <https://actionaid.org/publications/2020/not-zero-how-net-zero-targets-disguise-climate-inaction>, Share Action (2022) In Debt to the Planet <https://shareaction.org/reports/in-debt-to-the-planet>
- 6 Reclaim Finance et al. (2023a) "Coal Policy Tool", <https://coalpolicytool.org/>
- 7 Reclaim Finance et al. (2023b) "Oil and Gas Policy Tracker", <https://oilgaspolicytracker.org/>
- 8 Teske, S. et al. (ed) (2019) Achieving the Paris Climate Agreement Goals: Global and regional 100% renewable energy scenarios with non-energy GHG pathways for +1.5°C and +2°C, <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/978-3-030-05843-2>
- 9 ActionAid USA (2016) Power for the People (Poder para o povo) <https://www.actionaidusa.org/publications/power-people-delivering-promise-decentralized-community-controlled-renewable-energy-access>
- 10 Comitê de Segurança Alimentar Mundial (2020) "CFS policy recommendations on agroecological and other innovative approaches for sustainable agriculture and food systems that enhance food security and nutrition", [https://www.fao.org/fileadmin/templates/cfs/Docs1920/Agroecology\\_an\\_other\\_innovative/23\\_July\\_2020/1CFS\\_Agroecological\\_innovative\\_approaches.pdf](https://www.fao.org/fileadmin/templates/cfs/Docs1920/Agroecology_an_other_innovative/23_July_2020/1CFS_Agroecological_innovative_approaches.pdf)

## Escritório no Brasil

### **Rio de Janeiro**

Rua da Glória 344 / Sala 301  
Glória – Rio de Janeiro – RJ  
CEP: 20241-180

 /actionaidbrasil

 /actionaidbrasil

 /actionaidbrasil

[www.actionaid.org.br](http://www.actionaid.org.br)